



“Antes as pessoas procuravam um bom emprego”

Agora e cada vez mais procuram o gozo e a realização pessoal, afirma Luís Quental Pereira, que hoje vai falar sobre ‘Design Thinking’

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

“Antes, as pessoas procuravam muito um bom emprego, com um bom salário e estabilidade, enquanto que hoje começam cada vez mais procurar um trabalho que lhes dê gozo, realização e com o qual se possam identificar, mesmo que esse trabalho possa ser menos bem pago ou dê menor segurança”.

A afirmação é de Luís Quental Pereira, designer industrial de formação, com estudos pós-graduados em ciências empresariais e em design e 20 anos de experiência profissional na gestão da

inovação e criatividade e que hoje, pelas 18 horas, vai proferir uma palestra sobre ‘Design Thinking’ no Núcleo de Santa Bárbara do Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada. A palestra “Entender Fazendo – A eficiência tangível do Design Thinking” é uma iniciativa da Direção Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos.

O ‘Design Thinking’ é para Luís Quental Pereira, isso mesmo: “o pôr nas mãos de qualquer pessoa ou grupo a capacidade para mudar o mundo e concretizar coisas”. Mas é também uma estratégia pensada para “que se poupe muito tempo e dinheiro e se consiga obter resultados minimamente viáveis num curto intervalo de tempo”, afirma.

O ‘Design Thinking’ é, acima de tudo, uma forma individual de estar e pensar a vida, com reflexos organizacionais, quando aplicado a um grupo de trabalho ou a uma empresa no seu todo. Uma forma de pen-



Luís Quental Pereira dá hoje uma palestra no Núcleo de Arte Sacra do Museu

sar também muito ligada ao empreendedorismo.

“Trinta por cento dos trabalhadores norte-americanos fazem-no por conta própria, têm a sua própria iniciativa e não estão à espera que alguém lhes diga o que fazer. Em Portugal, hoje em dia, o empreendedorismo é também cada vez mais uma moda”, refere Luís Quental Pereira, embora lamen-

tando ainda haver muitas empresas e pessoas em Portugal - sobretudo as das gerações mais antigas - que não pensam e agem ao mesmo tempo.

O ‘Design Thinking’ é uma forma de pensar a inovação direcionada para as empresas, que engloba três grandes áreas: o Design, na perspetiva tecnológica de como surge um produto; a

Economia e a Gestão na ideia de procurar a solução mais viável para concretizar um determinado objetivo e as Ciências Sociais, na focagem que é feita nos destinatários de uma qualquer inovação.

Isto porque, afirma Luís Quental Pereira, “as empresas estão muito habituadas a fazer longos estudos e relatórios até tomarem uma decisão, para só depois disso passarem à ação e o Design Thinking vem um pouco romper com essa forma de agir, ou seja, o estudo é feito enquanto já se partiu para a realização. É o aprender fazendo, o levar para a frente as coisas por tentativas e erros... Vamos para o terreno e é no terreno, em colaboração direta com os utilizadores finais e com os especialistas todos, que vamos fazer o diagnóstico e tentar encontrar a solução ao mesmo tempo”.

Luís Quental Pereira lembra também, por fim, que o ‘Design Thinking’ é uma forma de pensar muito ligada às artes e ao processo criativo. “Um artista quando trabalha, não pensa o trabalho todo antes de o fazer. Ele vai pensando o seu trabalho à medida que o vai fazendo”, refere.

Para este designer industrial ligado à gestão da inovação e criatividade, esta é uma abordagem que deve passar para as empresas, cuja cultura está tradicionalmente enraizada num pensamento demasiado ‘científico’ que nem sempre se revela o mais pragmático quando se o transpõe para a prática. ♦